

Contrabandista assassina 15 índios

Denúncia afirma que a emboscada atingiu homens, mulheres e crianças

DA SUCURSAL

Goiania — Cerca de 15 índios, da tribo Tikuna, do Alto Solimões, no Amazonas, foram massacrados a tiros, numa tocaia montada pelo "regatão" (pessoa que comercializa gêneros alimentícios e de primeira necessidade, em barcos) Oscar Castelo Branco, na última segunda-feira.

A denúncia chegou ao conhecimento da Superintendência de Assuntos Indígenas, da Secretaria de Interior, do governo de Goiás, através da União das Nações Indígenas, que ontem se desdobrava na tentativa de colher mais informações a respeito da matança.

Segundo a índia Sevéria, que trabalha na Superintendência de Assuntos Indígenas e que colheu as informações, Oscar Castelo Branco, foi expulso pelos Tikuna há alguns dias, porque junto com ele viajavam contrabandistas de peles de animais silvestres. As primeiras informações indicam, inclusive, que ele pretendia estabelecer o comércio ilícito de peles silvestres na região do Alto Solimões.

TENSÃO

Inconformado com a expulsão, o contrabandista armou uma tocaia matando cerca de 15 índios, entre homens, mulheres e crianças, que viajavam numa embarcação pelo rio Solimões, entre as localidades de Benjamim Constant e Tatabatinga. O clima na região, em razão do massacre, é tenso. Os índios temem novas violências da parte de contrabandistas que agem livremente na região.

Os índios Tikuna habitam uma área de aproximadamente 121 mil hectares, com 250 quilômetros de perímetro. Os primeiros contatos foram feitos nos séculos XVII e XVIII. Com uma população estimada em 2.085 indivíduos e divididos pela religião e aspectos organizacionais, os índios aguardam a saída dos posseiros para a retomada total de suas terras.

339